

14 de junho de 2026 - 11º Domingo do Tempo Comum

Ex 19,2-6; Rom 5,6-11; Mt 9,36–10,8

O Deus bondoso nos fortalece com o seu amor, Jesus nos chama a segui-lo, o Espírito de Deus nos encoraja, e o Deus Uno e Trino vive e age no meio de nós. Que Ele esteja convosco!

INTRODUÇÃO

Certo agricultor notou um dia uma águia que crescia num galinheiro. Ela ciscava o chão como as outras, corria em círculos como as outras e nunca levantava os olhos muito além da terra. Um dia, ao vê-la olhar brevemente para o alto, ele a tomou com delicadeza, levou-a a um penhasco elevado e a segurou contra o vento.

No início, a ave entrou em pânico. Bateu as asas de modo desajeitado, insegura, quase caindo. Mas então algo mais profundo despertou dentro dela — algo que nunca havia aprendido, mas que jamais havia perdido. Abriu as asas e voou.

Não estava se tornando algo novo. Estava se tornando aquilo que sempre foi.

Essa é a história escondida da fé. Muitos de nós vivemos próximos ao chão das preocupações diárias, dos hábitos e dos medos. Contudo, Deus não nos abandona ali. Ele nos carrega, nos chama e, pouco a pouco, desperta em nós aquilo que esquecemos: que pertencemos a Ele, que somos amados e que fomos feitos para nos elevar.

O Deus bondoso nos fortalece com o seu amor, Jesus nos chama a segui-lo, o Espírito de Deus nos encoraja, e o Deus Uno e Trino vive e age no meio de nós. Que Ele esteja convosco!

E, no entanto, muitas vezes resistimos a essa graça que nos eleva. Apegamo-nos ao chão, esquecemos quem somos e vivemos como se o medo tivesse a última palavra. Voltemo-nos, portanto, para o Senhor e peçamos que nos perdoe, nos cure e nos levante novamente para a liberdade de seus filhos.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo,

- vós vedes quando vivemos presos ao chão do medo em vez de nos elevarmos à liberdade que ofereceis. Senhor, tende piedade.
- vós nos carregais mesmo quando resistimos ao vosso chamado e duvidamos do vosso amor. Cristo, tende piedade.
- vós despertais em nós o que é verdadeiro, chamando-nos a ser aquilo que somos em vós. Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus bondoso tenha misericórdia de nós. Mas vós, Deus bom, não nos abandonais ao chão dos nossos medos. Vós nos levantai, perdoais os nossos pecados, curais o que está ferido em nós e despertais em nós a vida que sempre quisestes para nós.

Conduzi-nos das trevas para a luz, do medo para a confiança, e um dia para a plenitude da vida que prometestes. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

De pé diante do Deus que nos carrega nas asas da águia e desperta em nós aquilo que julgávamos perdido, elevemos os nossos corações acima do medo, da confusão e da pequenez de visão.

Com gratidão ao Deus que nunca desiste de nós, elevemos a nossa voz em seu louvor:

Glória a Deus nas alturas...

ORAÇÃO COLECTA

Deus misericordioso, vós carregastes o vosso povo sobre asas de águia e o atraístes a vós. Em Jesus Cristo, mostrais-nos um amor que precede todo mérito e uma misericórdia que restaura até os caídos. Despertai em nós a coragem de confiar no vosso chamado e a liberdade de viver como vossos filhos.

Tornai-nos prontos para acolher o vosso amor, seguir o vosso Filho e ser enviados ao mundo como testemunhas da vossa bondade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

HOMILIA: “CARREGADOS, ESCOLHIDOS E ENVIADOS: O DEUS QUE NÃO DESISTE”

A águia que pensava ser galinha

Há uma antiga história de uma águia que cresceu num galinheiro. Aprendeu a ciscar o chão, a correr em círculos e a viver rente à terra. Um dia, um agricultor a viu olhar por um instante para o céu. Ele tomou a ave, levou-a a um alto penhasco e a soltou suavemente.

No início, ela bateu as asas desajeitadamente, sem confiança. Mas então algo profundo despertou dentro dela. Abriu as asas — e voou.

Ela não estava se tornando algo novo. Finalmente estava se tornando aquilo que sempre foi.

Essa história é a história da fé.

Porque a fé não é, antes de tudo, tornar-se religioso. É descobrir quem somos nas mãos de Deus: carregados, amados, escolhidos e enviados.

1. Um Deus que carrega antes de mandar

Na primeira leitura, Deus fala a Israel com uma ternura inesquecível:

“Eu vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim.”

Há uma bela imagem da natureza que nos ajuda a compreender isso. Quando uma águia ensina seus filhotes a voar, não os empurra simplesmente para o ar esperando o melhor. Ela agita o ninho. Empurra-os para a borda. E quando caem com medo, ela desce e os carrega sobre suas asas.

Este não é um Deus “superprotetor”, ansioso e controlador. É um Deus que conduz o seu povo à liberdade, mesmo que a liberdade envolva risco, mesmo que o crescimento implique quedas.

Israel é primeiro carregado para fora da escravidão, através do mar, até o deserto. Só então Deus fala de aliança:

“Vós sereis o meu povo particular, um reino de sacerdotes, uma nação santa.”

Primeiro a graça. Depois a responsabilidade.

Primeiro a salvação. Depois a missão.

E a pergunta que se coloca silenciosamente a cada um de nós não é:

“Será que Deus vai me deixar cair?”

Mas:

“Vou confiar naquele que me carrega mesmo quando eu caio?”

2. Um Deus que ama antes de merecermos

São Paulo diz algo que muda todos os cálculos humanos:

“Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores.”

Não quando já éramos melhores. Não quando éramos dignos. Mas quando ainda éramos fracos.

Há um momento no Evangelho que mostra isso concretamente: Jesus se ajoelha e lava os pés dos seus discípulos.

Um por um.

Ele lava os pés de João — o discípulo amado. Isso é esperado.

Mas também lava os pés de Judas — aquele que o trairá.

E os pés de Pedro — aquele que o negará.

Ele sabe tudo antecipadamente. E mesmo assim se ajoelha.

Um professor disse certa vez sobre um aluno com dificuldades:

“Eu não o avalio pelo que ele é agora, mas pelo que pode vir a ser.”

Assim Deus ama. Não por cálculo, mas por chamado.

E esse amor não é apenas exemplo — é derramado em nós pelo Espírito Santo.

Por isso, até o amor aos inimigos se torna possível — não porque somos fortes, mas porque o amor de Cristo vive em nós.

3. Um mundo como ovelhas sem pastor

Então o Evangelho volta o nosso olhar para a condição humana:

“Viu as multidões e teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor.”

Um centro comercial cheio num sábado à tarde pode parecer assim hoje: pessoas andando apressadas, rostos tensos, olhos fixos, ombros rígidos. Não relaxadas. Não em paz. Até o lazer parece pressão.

Um homem de negócios disse:

“Estou sempre conectado, mas raramente orientado.”

Outro confessou:

“Tenho mais informação do que nunca, mas menos clareza do que antes.”

É um cansaço estranho — não só físico, mas interior. Como um rebanho sem direção.

Como um mundo cheio de movimento, mas pobre de sentido.

E, no entanto, Jesus não se desespera. Ele diz algo surpreendente:

“A messe é grande.”

Ou seja: há mais abertura no coração humano do que pensamos. Mais busca. Mais sede de sentido.

Um agricultor, depois do inverno, disse:

“As pessoas pensam que nada cresce aqui. Mas, se escutarem com atenção, tudo já está vivo sob a terra.”

Jesus olha o mesmo mundo — e vê colheita, não apenas crise.

4. A falta não é de pessoas — é de testemunhas

Mas então vem a tensão:

“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.”

Não porque não haja pessoas — mas porque poucos estão dispostos a ser enviados. Poucos acreditam que sua vida pode servir aos outros.

Uma comunidade paroquial refletia sobre a diminuição da participação. Alguém disse:

“Talvez o problema não seja que a Igreja não tenha nada a oferecer — mas que já não acreditamos que temos algo a partilhar.”

Isso vai mais fundo que números ou estruturas.

Porque a verdadeira falta não é de pessoas. É de convicção.

Por isso Jesus não começa com estratégia. Começa com oração:

“Pedi ao Senhor da messe.”

A oração não é fuga da responsabilidade. É redescoberta da dependência.

Mas quem reza sinceramente pode ouvir a resposta inquietante:

“E tu — irás?”

5. Escolhidos — mas não automaticamente fiéis

Aqui o Evangelho torna-se realista.

Jesus chama doze discípulos. Dá-lhes autoridade. Envia-os.

E, no entanto, no fim, eles falham.

Um o trai.

Outro o nega.

Os demais fogem.

Há uma verdade séria aqui: ser escolhido não garante fidelidade.

Uma comunidade disse certa vez:

“Pensávamos que participação era compromisso. Mas participação não é o mesmo que discipulado.”

Judas não estava fora. Estava dentro.

O Evangelho não esconde isso.

6. Mas o fracasso não é o fim

E, no entanto — aqui o Evangelho se torna surpreendente — o fracasso não é o fim.

Um jardineiro disse:

“A poda parece perda, mas é preparação para o crescimento.”

Depois da Ressurreição, Jesus volta aos mesmos discípulos. Não os substitui. Restaura-os. Envia-os novamente.

Pedro, que o negou, torna-se aquele que o anuncia.

Paulo, que perseguiu a Igreja, torna-se aquele que a leva ao mundo.

Deus não espera perfeição. Começa com misericórdia.

Santo Agostinho dirá mais tarde:

“Estavas dentro de mim, e eu estava fora.”

O ponto decisivo não é que encontramos Deus, mas que Ele nunca deixa de nos procurar.

7. “De graça recebestes”

Jesus dá então uma instrução simples e revolucionária: “De graça recebestes, de graça dai.”

Um sacerdote recordava ter cantado isso num grupo de oração. Todos cantavam com alegria, mas viviam com cautela.

Porque receber é mais difícil do que dar.

Preferimos merecer.

Mas a graça não se conquista. Recebe-se — e depois partilha-se.

Um homem tentou pagar alguém que o ajudou após um fracasso. A pessoa respondeu:

“Se me pagas, transformas em negócio. Deixa que permaneça dom.”

Essa é a lógica do Evangelho: primeiro o dom, depois a missão.

8. De carregados, a amados, a enviados

O movimento do Evangelho de hoje é claro:

Somos carregados — como Israel nas asas da águia.

Somos amados — Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores.

Somos chamados — mesmo falhando.

E somos enviados — para uma messe já preparada.

Um pequeno grupo de discípulos mudou o mundo. Não porque eram fortes, mas porque foram sustentados por Deus.

E ainda hoje, o mesmo Deus envia pessoas comuns — pais, professores, trabalhadores, jovens e idosos — não porque sejam perfeitos, mas porque estão disponíveis.

História final: a águia que esqueceu que podia voar

Há outra versão da história da águia. Uma águia foi criada

entre galinhas e cresceu pensando que pertencia ao chão. Nunca olhava para o alto.

Um dia, um homem a levou a uma montanha, segurou-a e abriu os braços.

No início, ela tremeu. Depois hesitou. Então algo profundo recordou. E ela se elevou no ar.

Não se tornou algo novo. Tornou-se ela mesma.

Assim é a fé.

Não somos chamados primeiro a ser fortes, mas a confiar naquele que nos carrega.

Não somos chamados primeiro a ser dignos, mas a acolher aquele que nos ama.

Não somos chamados primeiro a ser perfeitos, mas a estar disponíveis para aquele que nos envia.

E a pergunta é simples, mas decisiva:

Confiamos suficientemente nele para sermos carregados, amados e enviados? Amém.

CONVITE AO CREDO

Professemos agora a nossa fé em Deus
que nos carrega antes de nos pedir,
que nos ama quando ainda somos pecadores,
e que nos chama — mesmo na nossa fraqueza —
a participar da sua missão.
Com confiança neste Deus fiel,
professemos juntos a fé da Igreja:

CREDO ALTERNATIVO (para meditação pessoal)

Creio em Deus, bondoso como um pai e terno como uma
mãe, cuja grandeza criou o mundo;
cujo amor nos chamou, a nós seres humanos, à existência
e nos confiou a sua criação,
para que nela vivamos e dela vivamos,
para que a preservemos e a tornemos habitável,
e a sustentemos para todos.
Creio em Jesus Cristo, que é nosso irmão e Senhor;
cuja vida nos mostra o que significa
levar o amor a sério;
que se deixou pregar na cruz por amor de nós;

a quem o Pai ressuscitou dentre os mortos
e conduziu à sua presença.

Creio no Espírito Santo, que vive e atua em nós;
que nos abre as palavras e a vida de Jesus;
que nos impulsiona a usar as nossas forças
para renovar a face da terra no espírito do amor,
como Jesus nos mostrou com a sua vida.

Creio neste amor trinitário,
que nos quer como comunidade,
que não cessa de tornar palpáveis o perdão e a
misericórdia,
para que cada vez mais pessoas procurem e encontrem o
caminho para este Deus,
e para que um dia todos possamos estar plenamente em
casa com Ele, juntos. Amém.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Apresentemos ao Senhor o pão e o vinho, e com eles a
nossa própria vida — muitas vezes fraca, às vezes
temerosa, mas já tocada pela sua graça. Rezemos para
que sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus bondoso,
aceitai estes dons que provêm da vossa criação e do trabalho humano. Assim como carregastes o vosso povo pelo deserto, carregai-nos agora, através desta celebração, para uma confiança mais profunda no vosso amor.

Transformai estes dons e transformai-nos também, para que nos tornemos aquilo que já vedes em nós: um povo renovado pela graça e enviado a levar vida ao mundo.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em toda parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Vós sois o Deus que carrega o seu povo sobre asas de águia e o conduz do medo à liberdade. Não nos abandonais na nossa fraqueza, mas aproximais-vos com paciência e misericórdia.

Em vosso Filho, Jesus Cristo, revelais a vossa bondade. Ele vê as pessoas como ovelhas sem pastor e tem compaixão delas. Chama os fracos e os indignos e confia-lhes a missão do vosso Reino.

Pela sua morte e ressurreição, mostrais que o vosso amor precede todo mérito. Mesmo quando falhamos, não desistis de nós, mas levantais-nos e enviais-nos novamente.

Assim reunis para vós um povo — não porque seja forte, mas porque é amado e chamado pela vossa graça.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos e todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos conduzidos pelo mesmo Pai e como irmãos e irmãs chamados à mesma missão, ousamos rezar com as palavras que Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e de todo o medo que nos mantém presos ao chão,
quando já nos chamastes a voar.

Libertai-nos da ilusão de que somos definidos pelo
fracasso ou de que estamos fora do alcance da vossa
misericórdia.

Quebrai as correntes do desânimo
e o medo subtil de que nada temos a oferecer.

Carregai-nos novamente, como carregastes Israel sobre
asas de águia, e conduzi-nos da escravidão à liberdade,
da confusão à clareza, da desconfiança à confiança no
vosso chamado.

Concedei-nos a paz em nossos dias,
uma paz que não vem do controle, mas da entrega ao
vosso amor.

Enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
olhais para um mundo inquieto e vedes não só confusão,
mas também desejo. Vedes corações que procuram
sentido e vidas que têm fome de paz.

Olhai para nós e concedei-nos a vossa paz — não uma
paz que vem do mundo, mas a paz que nos conduz de
volta à confiança, à coragem e à esperança.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos carrega quando somos fracos,
que nos alimenta quando temos fome
e que nos envia quando temos medo.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos Aquele que carregou Israel sobre asas de águia, Aquele que nos amou quando ainda éramos pecadores, Aquele que nos chama e não desiste de nós.

Agora Ele nos envia — não porque somos fortes, mas porque somos seus. Não porque somos perfeitos, mas porque somos amados.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor bondoso,
vós nos alimentastes com o Pão da Vida e nos fortalecesteis com a vossa presença. Não permitais que esqueçamos o que recebemos: que somos carregados, amados e enviados por vós.

Fazei de nós testemunhas fiéis da vossa misericórdia no mundo, para que outros descubram a vossa bondade através da nossa vida.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso,
que carrega o seu povo sobre asas de águia,
vos liberte de todo o medo
e desperte em vós a dignidade da vossa vocação
baptismal.

Aquele que vos chama pelo nome em Cristo Jesus
cure o que está ferido em vós
e restaure em vós a coragem de o seguir.

O Espírito Santo,
que renova todas as coisas e envia a Igreja,
vos fortaleça para serdes testemunhas fiéis do Evangelho
em tudo o que disserdes e fizerdes.

E abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

DESPEDIDA

Ide e anunciai o Evangelho do Senhor.

Ide como aqueles que são carregados, amados e enviados.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Não fostes criados para viver presos ao chão do medo e da limitação.

Sois carregados por Deus, amados para além de todo mérito e enviados ao mundo com um propósito.

Confiai naquele que vos eleva — e aprendei a voar.

15 de Junho de 2026 – Seg., 11ª Semana do Tempo

Comum

1 Rs 21,1-16; Mt 5,38-42

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, um passageiro num comboio cheio testemunhou uma discussão acalorada entre duas pessoas. As vozes elevaram-se, trocaram-se insultos, e toda a carruagem parecia ficar tensa. A certa altura, parecia que a situação poderia piorar ainda mais. Então, inesperadamente, um dos homens ficou simplesmente em silêncio, desviou o olhar e escolheu não responder ao último insulto. O silêncio mudou o ambiente. A raiva não teve para onde ir, e, pouco a pouco, a tensão dissipou-se. Aquilo que poderia ter escalado para a violência foi perdendo a sua força.

Cenas como esta recordam-nos como as reações humanas são frágeis quando somos ofendidos ou provocados. Muitas vezes encontramos-nos numa encruzilhada entre a retaliação e o domínio de nós mesmos, entre devolver o mal com o mal ou recusar que a

ofensa se multiplique.

As leituras de hoje colocam-nos diante dessa encruzilhada de forma muito direta: a tomada violenta da vinha de Nabot, através da ganância e da manipulação, e as palavras de Jesus que chamam os seus discípulos a uma resposta radicalmente diferente diante do mal. O fio condutor que atravessa ambas as leituras pode ser expresso assim: o impulso divino de vencer o mal com o bem.

Contudo, se formos sinceros, reconhecemos com que frequência ficamos aquém desse impulso. Facilmente justificamos o ressentimento, a vingança ou a indiferença quando somos feridos. Ao iniciarmos esta Eucaristia, peçamos a misericórdia do Senhor pelas vezes em que deixámos que a lógica da vingança, em vez da lógica da graça, moldasse os nossos pensamentos, palavras e ações.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que quebrastes o ciclo da violência pela vossa misericórdia: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinai a caminhar a milha extra no amor: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que vencestes o mal com a força do bem: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, e perdoe as vezes em que permitimos que o ressentimento endurecesse os nossos corações, os momentos em que respondemos à ofensa com mais ofensa,

e as ocasiões em que não confiámos no poder da vossa graça para quebrar o ciclo da retaliação.

Libertai-nos da lógica da vingança vista no pecado de Acab e Jezabel, e restaurai em nós o espírito de Cristo, que nos ensina a vencer o mal não devolvendo o mal, mas recusando que ele se multiplique.

Concedei-nos o perdão, a cura do coração, e conduzi-nos à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, força daqueles que esperam em vós,
que em vosso Filho nos ensinai a não sermos vencidos
pelo mal, mas a vencer o mal com o bem,
concedei-nos a graça de imitar a sua paciência e o seu
amor generoso,
para que, quando formos ofendidos, não sejamos
dominados pelo ressentimento,
mas sejamos moldados pela liberdade do vosso Reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Uma mulher tinha falecido, e encontrei-me com o seu
marido e os seus filhos para preparar o funeral. Ao falarem
da sua vida, todos usaram a mesma expressão simples:
ela “ia sempre mais além”. Era a forma deles dizerem que
fazia mais do que o esperado, mais do que o exigido, e
mais do que aquilo que lhe era retribuído. Tinha um
espírito generoso que não fazia contas.

Essa expressão traduz bem o espírito do ensinamento de
Jesus no Evangelho de hoje: “Se alguém te obrigar a
caminhar uma milha, vai com ele duas.” Jesus não está a
dar um plano literal de viagem, mas a apontar para um
coração que recusa ser definido por mínimos ou pela
retaliação. “Olho por olho e dente por dente” serviu outrora
como limite à vingança, mas Jesus vai além de limitar a
violência — Ele chama os seus discípulos a pôr fim à sua
própria lógica.

Isto torna-se ainda mais forte quando colocamos este
ensinamento ao lado da história da vinha de Nabot (1 Rs
21). Nabot recusa vender a herança dos seus pais, e,
como resposta, Acab e Jezabel recorrem ao engano, à
falsa acusação e, por fim, ao assassinato. É um retrato
trágico do que acontece quando o desejo se transforma
em direito absoluto e o direito em violência. O mal
multiplica-se quando é respondido com mal.

Jesus, porém, rompe essa cadeia. Ele chama os seus
seguidores a resistir a esse ciclo: “Não resistais ao homem
mau.” São Paulo exprime a mesma convicção de outra

forma: “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.” Isto não é passividade; é uma força de outra ordem. É a força de Deus.

Mas sabemos como isto é difícil. O nosso instinto é muitas vezes imediato: responder ao insulto com insulto, à rejeição com rejeição, ao mal com mal. Mesmo na vida quotidiana — em casa, no trabalho, na sociedade — sentimos a tentação de “equilibrar a balança” a nosso favor. Por isso, São Paulo também nos adverte a não negligenciar a graça que recebemos. Este modo de viver não nasce de nós mesmos; nasce do Espírito.

Conta-se que um soldado romano, ao ver um homem já cansado e sobrecarregado, lhe ordenou que carregasse a sua bagagem durante a milha exigida por lei. O homem carregou-a em silêncio. No final da milha, o soldado esperava que ele largasse o fardo e fosse embora. Em vez disso, o homem continuou a caminhar. Mais um passo. Depois outro. Não por obrigação, mas livremente. O soldado, surpreendido, sentiu-se desarmado — não pela resistência, mas por uma bondade inesperada.

Este é o mistério que Jesus nos coloca hoje diante dos olhos. O mal não tem a última palavra onde a graça encontra espaço para agir. E onde estamos dispostos — ainda que imperfeitamente — a ir mais além, o Reino de Deus irrompe silenciosamente.

Anos mais tarde, um prisioneiro escreveu à família do homem a quem tinha feito mal. Esperava receber raiva em resposta, ou, no melhor dos casos, silêncio. Em vez disso, recebeu uma carta que dizia simplesmente: “Nós perdoamos-te. Estamos a rezar por ti.” Essas palavras inquietaram-no mais do que qualquer castigo poderia ter feito. Abriram nele um espaço que ele nem sabia que existia — um espaço onde a vergonha não era a última palavra e onde a mudança ainda era possível.

É assim que acontece quando o mal não é retribuído com mal, mas encontrado com um poder diferente.

Ao sairmos desta celebração, fica-nos a pergunta: permitiremos que o ciclo da ofensa continue através de nós, ou, com a graça de Cristo, ajudaremos a pôr-lhe fim?

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons, peçamos ao Senhor que sejam unidos à oferta de Cristo, que não retribuiu o mal com o mal, mas transformou o sofrimento em amor redentor, e rezemos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que vos apresentamos com humilde gratidão, e concedei que, alimentados pela vossa graça, aprendamos a sabedoria de Cristo, que recusou a retaliação e abriu o caminho da reconciliação.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente. Pois em vosso Filho amado revelastes uma sabedoria que ultrapassa o instinto humano:

que o ódio não se vence com ódio,
nem a violência com violência,
mas que o mal é vencido pela força silenciosa do amor.
Ele ensinou-nos a abençoar aqueles que nos amaldiçoam,
a rezar por aqueles que nos perseguem,
e a caminhar no caminho da liberdade que não imita a injustiça, mas rompe as suas cadeias.

Pela sua Cruz recusou a retaliação,
e na sua Ressurreição abriu um caminho novo de vida,
onde o perdão é mais forte do que a vingança,
e a misericórdia mais duradoura do que o pecado.

E assim, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Reunidos como uma só família, e instruídos pelo Salvador que venceu o mal com o amor e não com a força, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, especialmente da inclinação interior para retribuir o mal com o mal e da tentação subtil de justificar o ressentimento como justiça.

Concedei-nos, Senhor, a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos libertos dos padrões de violência e retaliação presentes no mundo e nos nossos próprios corações, e aprendamos o caminho do vosso Filho, que responde à hostilidade com misericórdia e nos chama a ir mais além no amor.

Com a vossa ajuda, sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que rejeitastes a lógica da vingança e revelastes a paz do Reino através da misericórdia, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que não vence pela violência, mas pelo amor que se entrega.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor, onde somos fortalecidos para viver não segundo a retaliação, mas segundo a graça.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Corpo de Cristo, somos alimentados por Aquele que recusou responder ao ódio com ódio. No silêncio diante d'Ele, somos novamente convidados a libertar o que nos prende ao ressentimento e a acolher, em vez disso, a liberdade do perdão.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que este santo sacramento nos confirme no caminho do vosso Filho, para que, fortalecidos pela sua graça, vençamos o mal com o bem e vivamos como verdadeiras testemunhas do vosso amor reconciliador.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde na sua paz,
liberte os vossos corações do peso do ressentimento
e vos ensine a força suave do perdão;
e a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz,
e que o bem que recebestes em Cristo
vença todo o mal que encontrardes. Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O mal não termina quando é retribuído na mesma medida,
mas quando é interrompido pelo amor.

**16 de Junho de 2026 – Terça-feira, 11ª Semana do
Tempo Comum - 1 Rs 21,17-29; Mt 5,43-48**

*Fio condutor: “Amor que quer o bem do outro, até mesmo
do inimigo.”*

INTRODUÇÃO

Numa escola primária, dois rapazes não falavam um com o outro há meses. Um pequeno mal-entendido durante um jogo de futebol tinha crescido até se tornar um silêncio teimoso e, depois, hostilidade. Um dia, durante um exercício de sala de aula sobre a bondade, a professora pediu a cada aluno que escrevesse o nome de alguém que achasse difícil e que fizesse uma boa ação por essa pessoa de forma anónima. Um dos rapazes hesitou durante muito tempo e, por fim, escreveu o nome do outro. Na manhã seguinte, o outro rapaz encontrou na sua mochila uma sanduíche cuidadosamente embrulhada com um bilhete: “Sem ressentimentos.” Foi um pequeno gesto, mas começou a desfazer um muro endurecido.

Momentos como esse lembram-nos quão difícil, mas também quão curativo, é ir além das nossas reações

naturais. A maioria de nós consegue ser amável quando se sente respeitada ou apreciada. Mas, quando nos sentimos injustiçados, ignorados ou feridos, algo dentro de nós resiste a qualquer gesto de boa vontade. Tendemos a medir o amor pela resposta, e a boa vontade pela reciprocidade.

No entanto, o Evangelho que hoje escutamos vai além desse instinto. Jesus fala de um amor que não se mede pelo retorno, mas pela liberdade — um amor que reflete o próprio coração de Deus, que faz nascer o seu sol e cair a sua chuva sobre todos por igual.

Assim, aproximamo-nos deste momento eucarístico conscientes de quantas vezes o nosso amor foi condicionado, seletivo ou limitado. Peçamos agora ao Senhor misericórdia pelas vezes em que recusámos fazer o bem, e a graça de sermos moldados por um amor maior do que os nossos instintos.

ATO PENITENCIA

Senhor Jesus, que rezastes por aqueles que vos crucificaram: Senhor, tende piedade

Senhor Jesus, que nos chamais a bendizer aqueles que nos amaldiçoam: Cristo, tende piedade

Senhor Jesus, que revelais o amor perfeito do Pai por todos: Senhor, tende piedade

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que faz nascer o seu sol sobre bons e maus nos liberte de todo o julgamento endurecido do coração, e nos purifique da recusa de amar aqueles que nos ferem. Que Ele cure o que está dividido dentro de nós e restaure em nós a imagem do seu amor misericordioso e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, força daqueles que esperam em Vós, que nos chamais a um amor que ultrapassa o instinto e a ofensa, concedei-nos um coração formado pela vossa própria bondade, para que não meçamos o amor pelo retorno, mas aprendamos a querer o bem de cada pessoa,

até mesmo daqueles que se opõem ou nos ferem.

Tornai-nos perfeitos no vosso amor, não pela ausência de falhas nas ações, mas pela amplitude da caridade que reflete a vossa misericórdia para com todos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Durante a trégua de Natal de 1914, em algumas partes da frente ocidental, aconteceu algo inesperado. Soldados que dias antes estavam a disparar uns contra os outros saíram cautelosamente das trincheiras. Na terra gelada entre os campos inimigos, trocaram presentes, partilharam comida e até jogaram futebol. Por um breve momento, inimigos viram-se como seres humanos. Contudo, quando a trégua terminou, regressaram à guerra. O Evangelho de hoje aponta para além dessas pausas frágeis na hostilidade. Jesus não fala de uma suspensão da inimizade, mas de um coração transformado: “Amai os vossos inimigos e

rezai pelos que vos perseguem.”

O fio condutor é claro e exigente: amar é querer o bem do outro, até mesmo do inimigo. Jesus não pede um sentimento, mas um ato da vontade — desejar e rezar pelo verdadeiro bem do outro. Mesmo quando a reconciliação é impossível, o ódio não deve ter a última palavra. Mesmo quando a relação não pode ser restaurada, ainda podemos interceder pela libertação do outro do mal.

Isto revela o próprio modo de Deus amar. O sol nasce sobre justos e injustos. A perfeição de Deus não é distância, mas generosidade sem limites. Ser “perfeito como o vosso Pai celeste é perfeito” não significa ausência de falhas, mas um amor que já não se limita àqueles que o retribuem.

Tal amor não surge naturalmente. Instintivamente inclinamo-nos para a reciprocidade — bem por bem, mal por mal. O discipulado é a lenta conversão desse instinto: aprender a rezar quando quereríamos condenar, desejar a cura quando preferimos distância, e confiar a justiça a

Deus enquanto recusamos o ódio.

Jesus dá-nos um caminho concreto: a oração. “Rezai pelos que vos perseguem.” A oração é a primeira fissura no muro da hostilidade. Ela restitui ao outro a sua dignidade diante de Deus e começa a transformar-nos por dentro.

Recordo um jovem paramédico numa zona de conflito que tratava um homem ferido envolvido num ataque à sua comunidade. Tudo dentro dele resistia. Mas, enquanto trabalhava, percebeu que o homem não era muito mais velho do que ele. Mais tarde disse: “Se eu deixasse de o ver como pessoa, tornar-me-ia menos pessoa também.” Ele não desculpou o mal, mas recusou dar lugar ao ódio. Este é o caminho do Evangelho: não a negação do mal, mas um amor suficientemente forte para não ser moldado pela inimizade. Um amor que quer o bem até daquele que não quer o nosso — um amor que reflete o Pai.

Um capelão de prisão disse certa vez a um criminoso violento, que lhe perguntou por que continuava a visitá-lo: “Não estou aqui por causa do que mereces, mas porque

Deus não desistiu daquilo que podes vir a ser.” Após uma pausa, o homem perguntou: “Mesmo depois do que eu fiz?” E veio a resposta: “Sobretudo depois do que fizeste.” Esse amor não transforma tudo imediatamente, mas abre um futuro onde Deus continua a agir em cada vida humana.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que a nossa oferta seja purificada de todo o ressentimento e divisão, de modo que aquilo que apresentamos venha de corações que estão a ser curados à semelhança do amor universal de Deus, e o nosso sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai os dons que trazemos ao vosso altar e purificai-nos de toda a amargura que resiste à reconciliação.

Transformai estas oferendas no sacramento do amor oblativo do vosso Filho, para que nós, que o recebemos, aprendamos a desejar o bem até daqueles que temos dificuldade em perdoar. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Pois, em vosso Filho, revelastes um amor sem medida, um amor que não espera mérito, mas alcança até aqueles que se afastam.

N'Ele nos ensinai que a perfeição não está na dureza do julgamento, mas na liberdade de querer o bem de cada pessoa.

Pela sua Cruz, Ele quebrou o ciclo da inimizade e, pelo seu Espírito, derrama nos nossos corações a coragem de abençoar onde fomos feridos e de rezar onde antes éramos tentados a condenar.

Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Antes de ousarmos chamar a Deus nosso Pai, somos lembrados por Cristo de que os seus filhos são formados num amor que não se limita à reciprocidade.

Ele ensina-nos a rezar até por aqueles que se opõem a nós e a desejar o seu bem diante de Deus como desejamos o nosso. Assim, perdoados e reunidos numa só família, uma família chamada a ir além da divisão e da inimizade, rezemos com corações moldados pelo seu amor perfeito:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, especialmente do cativo do ressentimento e da escravidão do ódio; concedei-nos, misericordiosamente, a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a bem-aventurada Esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que reconciliastes o mundo com o Pai pelo sangue da vossa Cruz, ensinando-nos um amor que recusa o ódio e vence a inimizade; concedei-nos a paz que brota desse amor, para que não retribuamos o mal com o mal, mas nos tornemos instrumentos da vossa

graça reconciliadora. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que não rejeita os pecadores, mas Se entrega até por aqueles que O rejeitam.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Corpo de Cristo, somos alimentados por Aquele que amou os seus inimigos até à morte. Esta Eucaristia não é apenas conforto, mas conversão: ela transforma os nossos corações para que deixemos de definir os outros pelas suas falhas, e passemos a vê-los pela possibilidade da graça que ainda atua neles.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este sacramento de amor, nós Vos pedimos, Senhor, que aquilo que celebrámos com os lábios crie raízes na nossa vida.

Curai em nós toda a resistência à caridade e tornai-nos capazes de desejar o bem

até mesmo daqueles que temos dificuldade em perdoar. Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde na sua paz, libertando os vossos corações de toda a forma de ressentimento.

Ele vos ensine a amar não só aqueles que vos amam, mas também aqueles que se opõem a vós.

E vos torne testemunhas do seu amor perfeito no mundo.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, não presos aos limites da afeição retribuída, mas fortalecidos para amar como Deus ama.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O verdadeiro amor cristão não se mede por quem o merece, mas pela decisão de querer o bem do outro — mesmo quando ele não quer o nosso.

17 de Junho de 2026 – Quarta-feira, 11ª Semana do

Tempo Comum - 2 Rs 2,1. 6-14; Mt 6,1-6. 16-18

Linha condutora: “O Pai que vê no segredo forma um coração que dá com alegria escondida.”

INTRODUÇÃO

Numa pequena cidade costeira, havia um sapateiro conhecido apenas pela sua rotina silenciosa. Todas as noites, depois de fechar a sua loja, deixava um par de sapatos consertados à porta das casas de famílias que ele sabia estarem a passar dificuldades. Sem bilhete, sem nome, sem explicação. Passaram-se anos antes que alguém descobrisse quem os ajudava a caminhar com mais conforto em tempos difíceis. Nessa altura, muitos já tinham assumido que era simplesmente “alguma bondade na cidade”.

O que mais surpreendeu as pessoas não foi a generosidade em si, mas o facto de ela ter sobrevivido sem reconhecimento. Num mundo em que quase tudo é partilhado, publicado ou reconhecido, uma bondade assim escondida parecia quase estranha—e, no entanto,

profundamente comovente. Surgia então a pergunta: que tipo de coração dá quando ninguém está a ver?

As Escrituras de hoje deslocam suavemente a nossa atenção do que é visível para o que está escondido. Em 2 Reis, Eliseu toma o manto de Elias e atravessa o Jordão na força da presença de Deus, não no aplauso humano. No Evangelho, Jesus fala de uma justiça que não é feita para ser exibida, mas vivida diante do Pai que vê no segredo.

E assim nos apresentamos diante do Senhor conscientes de que muito da nossa vida é misturada nas intenções. Algumas das nossas ações procuram aprovação, reconhecimento ou satisfação silenciosa. Por isso, e pelas vezes em que vivemos mais para os olhos dos outros do que para o olhar de Deus, voltamo-nos agora para a misericórdia do Senhor no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos ensinais que o Pai que vê no segredo se alegra na verdade: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós purificais o nosso desejo de toda a aparência e nos chamais à fidelidade escondida: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós sois a alegria daqueles que dão sem contar o custo e amam sem precisar de aplausos:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, Ele que vê não só o que é feito em público, mas também os movimentos do coração escondido, e que nos chama para longe da necessidade de aprovação, conduzindo-nos à liberdade da verdade; perdoe os nossos pecados, cure o que em nós está dividido, e nos ensine a viver diante d'Ele com simplicidade e alegria, e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que não vedes como o mundo vê, mas olhais com misericórdia para o coração, concedei-nos a graça de viver diante de Vós com sinceridade e liberdade,

para que, libertos da necessidade de aprovação humana, encontremos alegria em servir-Vos na fidelidade escondida.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

HOMILIA

Quando Elias é elevado ao céu no redemoinho, Eliseu permanece junto ao Jordão segurando o manto do profeta. Ao tocar com esse manto as águas, o rio divide-se, e Eliseu atravessa—não pelo seu próprio poder, mas pelo dom que recebeu. É um momento de passagem: a obra de Deus continua, mas agora através de um novo servo que deve aprender que a autoridade no Reino de Deus nunca é gerada por si mesmo, mas sempre recebida.

Esse mesmo movimento, do eu para o dom, está por detrás das palavras de Jesus no Evangelho. “Guardai-vos de praticar as vossas boas obras diante dos homens para serdes vistos por eles.” A esmola, a oração, o jejum—são atos santos, mas podem tornar-se vazios se forem

transformados em espetáculo. Jesus não desencoraja a bondade; Ele purifica a sua fonte. A questão não é se agimos, mas de onde brota a ação.

A intuição de São Paulo—“Deus ama quem dá com alegria”—leva-nos à raiz mais profunda. Dar com alegria não é um otimismo ingénuo; é a gratidão tornada visível. É o que acontece quando a pessoa reconhece que tudo já lhe foi dado. Mesmo na prisão, Paulo escreve com alegria, porque já não mede a sua vida pelo conforto ou pelo reconhecimento, mas por Cristo que o fortalece. Quando a gratidão substitui o cálculo, o dar torna-se leve.

Assim, o Evangelho e a primeira leitura encontram-se: Eliseu recebe o manto; Paulo recebe força na fraqueza; e Jesus chama-nos a receber a vida como dom e não como representação. O perigo que Jesus nomeia é subtil: fazer a coisa certa pelo olhar errado. Até a oração pode tornar-se autoapresentação; até o jejum pode tornar-se exibição. Mas o Pai que vê no segredo chama-nos de volta à simplicidade.

Nesse lugar escondido, algo surpreendente acontece: a

liberdade cresce. Quando já não precisamos de ser vistos, tornamo-nos capazes de ver os outros. Quando já não precisamos de ser elogiados, tornamo-nos capazes de amar. Quando já não representamos diante de Deus, começamos a viver com Deus.

Conta-se a história de um homem que, durante muitos anos, visitava discretamente doentes num hospital sem nunca revelar o seu nome. Levava apenas uma palavra de consolo, um sorriso, ou um pequeno gesto de cuidado. Quando finalmente foi descoberto, já tinha ajudado inúmeras pessoas a atravessar momentos difíceis. Muitos diziam que não sabiam quem ele era, mas sentiam que Deus lhes tinha passado ao lado através dele. Nada na sua ação procurava reconhecimento, mas tudo nela revelava uma luz tranquila.

Esse é o mistério para o qual Jesus aponta: o Pai que vê no segredo não procura espetáculo, mas verdade. E onde a verdade é encontrada, mesmo nos lugares escondidos, a alegria começa a crescer—silenciosa, constante e inabalável.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons, peçamos ao Senhor que purifique a nossa intenção, para que aquilo que oferecemos não seja para aparecer diante dos outros, mas expressão de corações voltados silenciosamente para o Pai que vê no segredo, e rezemos para que sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, que Vos alegrais com aquilo que é oferecido com humildade e amor, acolhei estes dons que colocamos diante de Vós.

Que não sejam uma manifestação exterior, mas a verdade escondida de vidas entregues à vossa vontade, para que a nossa oferta seja purificada aos vossos olhos. Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Porque Vós não julgais pelas aparências exteriores,

mas olhais o coração e Vos alegrais com o que é feito com amor e sinceridade.

Em vosso Filho Jesus Cristo revelastes uma sabedoria que transforma as expectativas humanas:

que o que está escondido não se perde, e o que é feito em segredo por Vós produz fruto duradouro.

Ensinai-nos que a oração, o jejum e a generosidade não são espetáculos para os olhos dos outros, mas caminhos silenciosos de comunhão convosco, onde a alma é purificada do orgulho e restaurada na alegria.

Por Ele, os soberbos são humilhados e os humildes são exaltados, e aqueles que dão sem contar são cheios da alegria do vosso Reino.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Pai que vê no segredo e provê a todas as nossas necessidades, rezemos com corações simples e sinceros:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, especialmente da inquietação de querer ser visto e reconhecido pelos outros, e concedei-nos a paz em nossos dias, para que, libertos do peso das aparências e da exibição de nós mesmos, possamos viver na alegria silenciosa da vossa presença, e, com a ajuda da vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que nos ensinai que o olhar do Pai repousa nos lugares escondidos do coração,
concedei-nos aquela paz que não vem do reconhecimento ou do aplauso, mas de viver na verdade diante de Vós.
Libertai-nos da necessidade de ser vistos,
para que aprendamos a ver os outros com a vossa compaixão.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que Se entrega não para ser visto, mas no amor escondido para a salvação do mundo.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Corpo de Cristo, recordamos que os maiores atos de Deus muitas vezes parecem pequenos e escondidos.

Neste silêncio dentro de nós, o Pai continua a sua obra silenciosa, formando corações que dão sem contar, amam sem procurar reconhecimento e se alegram sem precisar de aplauso.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, que fomos alimentados por estes sagrados mistérios, que levemos dentro de nós a alegria silenciosa da vossa presença, e vivamos não para o louvor humano, mas para a verdade do vosso olhar,
para que as nossas vidas se tornem uma oferta escondida de amor.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, que vê cada gesto escondido de amor e vos fortalece na fidelidade silenciosa, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, glorificando-O com a vossa vida, confiando não no que é visto pelos outros, mas na alegria escondida de servir o Pai que vê no segredo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A vida mais fecunda é muitas vezes a menos notada: aquilo que é feito por amor, sem ser visto pelos outros, nunca passa despercebido a Deus—e nunca é sem alegria.

18 de junho de 2026 – Quinta-feira, 11ª Semana do

Tempo Comum - Sirácida 48,1-14; Mt. 6,7-15

Fio condutor: “De muitas palavras a um coração confiante”

INTRODUÇÃO

Num grande auditório, uma orquestra preparava-se para uma apresentação importante. Cada músico afinava o seu instrumento de modo independente — os violinos soltavam sons estridentes, os metais testavam explosões fortes de som, os percussionistas batiam ritmos irregulares. O resultado não era música, mas ruído, uma tempestade caótica de sons em competição. Então o maestro subiu ao pódio, levantou a mão e, num instante, tudo ficou em silêncio. Nesse silêncio, algo novo se tornou possível: a harmonia.

Muitas vezes levamos algo desse mesmo ruído para a nossa vida interior. Os nossos pensamentos, preocupações e desejos podem tornar-se como instrumentos a tocar ao mesmo tempo. Até a nossa oração pode começar a parecer esse ruído — muitas palavras, ansiedades repetidas, uma busca pela “fórmula

certa” para chamar a atenção de Deus.

As Escrituras de hoje convidam-nos para um espaço muito diferente. O Sirácida louva a grandeza de Deus revelada na história, enquanto Jesus, no Evangelho, fala da oração não como uma atuação, mas como relação — simples, confiante e aberta ao Pai que já conhece as nossas necessidades.

E assim, ao reunirmo-nos, reconhecemos como facilmente os nossos corações se tornam barulhentos e distraídos. Apresentamos ao Senhor não apenas as nossas orações, mas também a nossa inquietação, a nossa falta de confiança e a nossa tendência de falar sem verdadeiramente nos entregarmos. E preparamo-nos agora para o Ato Penitencial, pedindo a graça de entrar no silêncio onde Deus fala.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais da distração para a quietude do coração. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo Jesus, que nos ensinais a confiar no Pai que sabe do que precisamos antes de Lhe pedirmos. Cristo, tende

piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos convidais a rezar com simplicidade e verdade, como filhos amados. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus de infinita paciência e misericórdia, que não escuta o volume das nossas palavras, mas a sinceridade dos nossos corações, nos purifique de toda autossuficiência e ansiedade, e nos conduza à serena confiança do seu amor; e, tendo perdoado os nossos pecados, nos leve das palavras inquietas ao silêncio confiante e à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, nosso Pai, que conheceis as nossas necessidades antes mesmo de falarmos e vedes o mais íntimo dos nossos corações, concedei-nos que não nos percamos em muitas palavras nem em inquietações ansiosas, mas aprendamos a descansar na simplicidade da confiança e na certeza da vossa providência. Derramai sobre nós o Espírito do vosso Filho, para que, na oração e na vida, busquemos прежде de tudo o vosso Reino e a

vossa vontade, e assim encontremos a paz na vossa presença.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Certa vez, um jovem aproximou-se de um velho sacerdote e perguntou-lhe como deveria rezar bem. O sacerdote levou-o até à capela e disse-lhe: “Fica aqui um momento diante do Senhor.” O jovem começou a falar, a explicar, a pedir, a organizar muitas palavras. Depois de algum tempo, cansado, ficou em silêncio. Quando saiu, o sacerdote perguntou: “O que aconteceu?” O jovem respondeu: “No início falei muito, mas depois senti que Deus estava simplesmente comigo... e já não precisei de dizer nada.” O sacerdote sorriu e disse: “Agora começaste a rezar.”

É exatamente isso que Jesus nos ensina no Evangelho de hoje. Ele adverte os seus discípulos para não “tagarelarem” como os pagãos, como se Deus precisasse

de ser convencido pela quantidade de palavras. Deus não está distante, nem esquecido, nem relutante. “O vosso Pai sabe do que precisais antes de Lhe pedirdes.” A oração, portanto, não é informar Deus, mas abrir-nos a Deus.

No coração do Pai-Nosso há um movimento de entrega. Antes de pedirmos qualquer coisa, rezamos: santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade. Estas não são apenas palavras — são uma reorganização do coração. Saímos do controlo e entramos na confiança. Deixamos de tentar gerir Deus e começamos a permitir que Deus seja Deus.

Depois vem a honestidade da necessidade humana: o pão de cada dia, o perdão e a proteção na provação.

Reparemos que a oração nunca é “meu”, mas sempre “nosso”. Jesus ensina-nos que a oração autêntica nunca é isolada. Ela introduz-nos na comunhão, na dependência partilhada, na misericórdia partilhada. Até o perdão é algo que recebemos e que devemos transmitir.

E por baixo de tudo corre o “fio condutor” do Evangelho de hoje: de muitas palavras a um coração confiante. A

qualidade da oração não se mede pelo volume, mas pela entrega; não pela persuasão, mas pela abertura; não pelo esforço de mover Deus, mas por permitir que Deus nos transforme.

E assim somos convidados hoje a deixar o nosso ruído, a confiar na simplicidade do Pai-Nosso e a permitir que o nosso coração seja atraído — não para muitas palavras, mas para a única palavra que mais importa: Pai.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, instruídos pelo Senhor a confiar em vez de multiplicar palavras, apresentemos agora estes dons com humilde simplicidade, certos de que o Pai, que já conhece as nossas necessidades, acolhe também a oferta silenciosa dos nossos corações. Oremos juntos.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor de toda a criação, recebei as oferendas que vos apresentamos não como palavras de persuasão, mas como sinais de confiança e de amor. Transformai-as, assim como nos transformais a nós, para que os nossos corações distraídos se tornem atentos, os nossos espíritos

inquietaos encontrem paz, e a nossa oração seja uma verdadeira entrega à vossa vontade.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Pois em vosso Filho, Jesus Cristo, não nos deixastes vaguear no ruído dos nossos pensamentos, nem procurar-vos com palavras ansiosas, mas revelastes-vos como um Pai que já conhece, já ama e já provê. Nele nos ensinai que a oração não é atuação, mas comunhão; não é persuasão, mas confiança; não são muitas palavras, mas um único coração voltado para vós.

Por Ele reunis uma humanidade dispersa numa só família, ensinando-nos a dizer não apenas “as minhas necessidades”, mas “o nosso pão de cada dia”; não apenas “o meu perdão”, mas “o nosso perdão”; não apenas “a minha proteção”, mas “livrai-nos”. E assim formais em nós um povo que aprende a rezar com

simplicidade e a viver na confiança.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, proclamamos a vossa glória...

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer com corações simples e confiantes:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, e concedei-nos a graça de passar da ansiedade à confiança, das palavras inquietas à serena segurança no vosso cuidado de Pai; dai-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, com o auxílio da vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes a não viver na ansiedade da oração, mas a descansar no cuidado do Pai, não olheis para os nossos muitos medos, mas para a fé que despertais nos nossos corações, e concedei-nos a paz em nossos dias, para que, libertos da inquietação interior, vivamos na serena confiança do vosso amor. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Aquele que é a Palavra viva do Pai, que não nos sobrecarrega com muitas palavras, mas se dá a si mesmo como Pão simples para a vida do mundo. Felizes nós que somos chamados à paz desta comunhão.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Senhor que nos ensina a rezar com confiança, somos convidados a deixar crescer novamente o silêncio dentro de nós. Nem toda necessidade precisa de ser dita, nem todo medo precisa de ser expresso. Em Cristo, o Pai já conhece, já ama e já provê. Deixemos agora o nosso coração repousar nesse conhecimento.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, que nos alimentais com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, concedei que aquilo que recebemos com os lábios abracemos com um coração confiante, para que, livres da ansiedade e da multiplicação de palavras, vivamos na certeza serena da vossa presença. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que vos ensina a rezar com confiança e não com medo, que aquieta o ruído do vosso coração e o enche da sua paz, vos abençoe, Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, confiando não em muitas palavras, mas naquele que escuta o coração.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A oração não muda a vontade de Deus de nos amar — muda a nossa disposição de confiar n’Ele.

19 de Junho de 2026 – Sexta-feira, 11ª Semana do

Tempo Comum - 2 Rs 11,1-4.9-18.20; Mt 6,19-23

Fio condutor: “Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”

INTRODUÇÃO

Um homem guardou todos os seus bens mais valiosos—reliquias de família, documentos importantes e economias—no que acreditava ser o lugar mais seguro que podia encontrar: um sistema de cofre altamente tecnológico. Durante anos, nunca o verificou, convencido de que o seu futuro estava completamente protegido. Mas um dia, quando precisou urgentemente de acesso, descobriu que aquilo em que confiara tão plenamente tinha sido comprometido muito antes de ele se aperceber. Aquilo que julgava seguro tinha falhado silenciosamente. Essa pequena história ecoa uma questão maior sobre onde reside verdadeiramente a segurança humana. Muitas vezes investimos a nossa energia, atenção e confiança em coisas que parecem estáveis—dinheiro, estatuto, conquistas ou controlo sobre o futuro. No entanto, à

medida que a vida se desenrola, essas seguranças podem revelar-se frágeis. A Palavra de Deus hoje convida-nos suavemente a reexaminar sobre o que estamos a construir a nossa vida e o que consideramos verdadeiramente duradouro.

Na primeira leitura, o frágil trono de Judá é escondido, protegido e, finalmente, restaurado através da providência discreta de Deus. Aquilo que parece politicamente perdido é silenciosamente preservado no templo. O plano de Deus não é derrotado pela violência ou pela ambição humanas. No Evangelho, Jesus fala de outro tipo de visão—o “olho” claro ou obscurecido que determina se toda a nossa vida está cheia de luz ou de trevas. Ambas as leituras conduzem-nos a uma verdade mais profunda: aquilo que valorizamos molda o que vemos, e o que vemos molda aquilo que nos tornamos.

E assim nos apresentamos diante do Senhor, conscientes de quão facilmente os nossos corações se tornam divididos, a nossa visão se obscurece e a nossa confiança se desvia. Pedimos perdão pelas vezes em que nos

agarrámos a seguranças passageiras em vez da verdade duradoura, e pelas vezes em que os nossos corações se afastaram da luz da presença de Deus. Com esta consciência, voltamo-nos agora para o Senhor, que é o nosso único e verdadeiro tesouro.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas a afastar-nos das falsas seguranças para as riquezas do teu Reino: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que purificais o olhar do coração para que toda a nossa vida seja cheia de luz: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que guardais o que está escondido em vós e o fazeis frutificar no tempo oportuno: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, que tantas vezes colocamos a nossa confiança naquilo que pode ser tirado ou perdido, e perdoe-nos pelas vezes em que protegemos falsas

seguranças, negligenciando o tesouro da sua presença escondido no meio de nós.

Que Ele liberte os nossos corações do medo e da divisão, como outrora preservou a promessa escondida do reino no segredo do seu templo, e restaure em nós uma visão clara e indivisa, para que possamos caminhar na luz que nenhuma escuridão pode vencer. E, perdoando os nossos pecados, nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que sois o único tesouro que não falha para aqueles que vos procuram com coração sincero, concedei que, no meio das seguranças passageiras deste mundo, fixemos o nosso olhar no vosso Reino e sejamos iluminados pela vossa verdade.

Assim como preservastes a promessa escondida do menino real em tempos de trevas, mantende-nos fiéis na esperança quando a vossa obra parece invisível nas nossas vidas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Uma rainha violenta apodera-se do poder. Atalia, movida pelo medo e pela ambição, elimina a família real para assegurar o seu trono. No entanto, no meio do derramamento de sangue, uma criança—Joás—é escondida no templo, protegida em segredo durante seis longos anos. Enquanto o reino parece pertencer às trevas, a promessa de Deus respira silenciosamente sob a superfície, preservada por mãos fiéis. Quando chega o momento certo, a criança é revelada, ungida, e a aliança é renovada. Aquilo que parecia perdido é restaurado; aquilo que parecia esquecido torna-se portador de esperança. Este drama escondido revela algo essencial sobre a forma como Deus age: o seu tesouro está muitas vezes oculto onde o mundo não olha. O verdadeiro rei não é preservado nos palácios do poder, mas no silencioso santuário da fé. No Evangelho, Jesus diz: “Não ajunteis para vós tesouros na terra... ajuntai tesouros no céu.” A segurança terrena pode ser tomada ou desmoronar-se de um dia para o outro, mas aquilo que está enraizado em

Deus não pode ser apagado pelo tempo nem pela violência.

Jesus vai mais fundo: “A lâmpada do corpo é o olho.” Um olhar simples e claro enche toda a pessoa de luz; um olhar dividido mergulha tudo nas trevas. Aquilo para onde mais olhamos molda aquilo que nos tornamos. Se o nosso olhar está fixo na posse ou no controlo, o nosso mundo interior torna-se obscuro. Mas se está fixo em Deus—no seu Reino, na justiça e na misericórdia—então mesmo vidas frágeis se tornam luminosas de sentido.

Joás e o Evangelho encontram-se aqui. Escondido no templo, Joás é guardado no coração da promessa de Deus, não definido pelo caos exterior, mas pela aliança interior. Do mesmo modo, Jesus chama-nos a ancorar o nosso coração não naquilo que pode ser perdido, mas naquilo que não pode ser tirado: a vida em Deus.

Um guardião de farol disse certa vez que a sua tarefa não era criar a luz, mas manter o vidro limpo para que a luz pudesse ser vista. Se a lente está turva, os navios correm perigo—não porque a luz falhe, mas porque não consegue

passar. Assim também o Evangelho convida-nos a manter limpa a lente do coração, para que a luz de Deus brilhe em nós sem impedimentos.

E quando essa luz enche o coração, descobrimos aquilo que a história de Joás revela silenciosamente: nada do que Deus esconde no amor se perde verdadeiramente, e nada do que lhe é confiado é desperdiçado.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Caríssimos irmãos, ao apresentarmos ao Senhor estes dons de pão e vinho, ofereçamos também com eles os nossos corações, pedindo que sejam libertos de apegos falsos e se tornem inteiramente um tesouro em Deus.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai as oferendas que colocamos no vosso altar e purificai os nossos corações do desejo pelas riquezas passageiras, para que, transformados por este sacrifício, procuremos antes de tudo o vosso Reino e a sua luz. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vós escondestes as riquezas do vosso Reino não no esplendor do poder terreno, mas na fidelidade silenciosa daqueles que confiam em vós. Preservastes a promessa do trono no segredo do vosso templo, e revelastes plenamente o verdadeiro Rei, Cristo vosso Filho, em quem todas as coisas ocultas vêm à luz. Nele nos ensinai que onde está o nosso tesouro, aí estará o nosso coração, e que o olhar tornado simples pela fé se torna lâmpada da alma. Por Ele, as trevas da avareza são dissipadas, e a luz da vossa verdade enche os corações dos vossos fiéis. Por isso, com os Anjos e todos os Santos, proclamamos a vossa glória, dizendo: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Rezemos com confiança ao Pai, pedindo a graça de procurar o tesouro que não perece e de manter os nossos corações fixos no seu Reino:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, com o coração fixo unicamente em vós, sejamos libertos das ansiedades das coisas passageiras, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, vós revelais que um coração dividido cai nas trevas, e um coração voltado para vós é cheio de luz. Concedei-nos a paz que nasce de um amor indiviso, para que, libertos do apego inquieto aos bens terrenos, repousemos na alegria do vosso Reino. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que é o verdadeiro tesouro escondido e revelado, felizes os convidados para o banquete da sua luz.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Senhor, o único tesouro que não se desvanece, somos convidados a deixar que a sua luz purifique a “lente” do nosso coração.

Como o guardião que preserva a clareza do vidro do farol, somos chamados a manter a nossa visão interior livre daquilo que obscurece Deus, para que a luz de Cristo brilhe através da nossa vida diária sem impedimentos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados por este dom celeste, Senhor, nós vos pedimos que aquilo que recebemos neste mistério modele os nossos desejos e reoriente os nossos corações para o verdadeiro tesouro do vosso Reino.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que é o vosso único e verdadeiro tesouro, guarde os vossos corações livres de tudo o que passa. Torne clara a vossa visão, para que toda a vossa vida seja cheia da sua luz. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça convosco para sempre. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz, com os corações ancorados no tesouro que só Deus preserva, levando a luz de Cristo com um olhar simples que revela o seu Reino escondido no mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo que mais valorizo já está a moldar aquilo que me estou a tornar—
por isso guardarei o meu coração, fixando-o no Senhor que não passa.

20 de junho de 2026 – Sábado, 11ª Semana do Tempo

Comum - 2 Cr 24,17-25; Mt 6,24-34

Fio condutor: “Procurai primeiro o Reino de Deus.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, um homem percebeu, a meio do seu trajeto para o trabalho, que tinha deixado a carteira em casa. Enquanto o comboio seguia o seu caminho, a sua mente começou a entrar em espiral—contas por pagar, compras impossíveis, compromissos perturbados, embaraço à sua espera. Quando chegou à sua paragem, já tinha “vivido” uma dúzia de desastres que ainda nem tinham acontecido. Quando finalmente encontrou a carteira sobre a mesa da cozinha, mais tarde naquela noite, riu-se de si mesmo, mas também reconheceu quão real a sua ansiedade tinha sido durante a viagem.

Reconhecemos esta experiência. Grande parte da vida humana é vivida não apenas no presente, mas em amanhã imaginados—alguns cheios de esperança, muitos marcados pelo medo. Os nossos corações

enchem-se facilmente de preocupações com segurança, sustento e controlo.

Contudo, o Evangelho de hoje questiona suavemente o peso interior que damos a essas inquietações. Convidamos a examinar o que governa silenciosamente as nossas decisões e desejos: em que confiamos, o que perseguimos e o que tememos perder.

Agora, na presença de Deus, que conhece os nossos corações ansiosos e os nossos desejos divididos, confessemos as vezes em que permitimos que o medo nos governasse mais do que a confiança, e que os bens falassem mais alto do que a tua promessa de providência.

ATO PENITENCIAL

Com invocações do Kyrie

Vós nos chamais a procurar primeiro o vosso Reino, mas muitas vezes procurámos segurança fora de vós. Senhor, tende piedade.

Vós nos convidais a confiar na vossa mão que guia o caminho, mas muitas vezes caminhámos à frente, numa autossuficiência ansiosa. Cristo, tende piedade.

Vós prometeis que tudo o que necessitamos nos será dado no tempo oportuno, mas muitas vezes vivemos como se estivéssemos sozinhos na caminhada.

Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos corações divididos
e nos liberte da inquietação ansiosa,
para que possamos novamente procurar em primeiro lugar
o seu Reino e caminhar na paz da sua vontade.
Ele nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais a não sermos dominados pela ansiedade, mas a confiar a nossa vida ao vosso cuidado de Pai, concedei-nos que procuremos acima de tudo o vosso Reino e a vossa justiça,

para que, libertos do peso dos medos desordenados, caminhemos na serena confiança da vossa providência. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Um guia de montanha conduzia, certa vez, alpinistas inexperientes por uma passagem estreita e exigente. O tempo mudou rapidamente e o vento começou a soprar com força. Um dos alpinistas ficou ansioso e continuava a perguntar: “Temos provisões suficientes? Conseguiremos chegar? E se ficarmos sem nada?” O guia parou e disse: “Estás a fazer as perguntas certas—mas no momento errado. Primeiro, confia no caminho e permanece perto de mim. As provisões serão suficientes se não abandonares a rota.”

Isto aproxima-se muito do que Jesus faz no Evangelho de hoje: “Não vos preocupeis com a vossa vida, com o que haveis de comer, nem com o vosso corpo, com o que

haveis de vestir.” Ele não está a negar que estas coisas são importantes—noutros lugares insiste que os famintos devem ser alimentados e os nus vestidos. A questão não é o cuidado, mas a ansiedade que consome; não é a responsabilidade, mas a prioridade mal colocada.

Jesus faz uma pergunta mais profunda: Onde colocas o teu coração? Porque para onde vai o coração, tudo o resto segue. Se ele está fixado na segurança e nas posses, até as coisas necessárias se tornam fardos de medo. Se está centrado no Reino de Deus, até a incerteza pode ser vivida na confiança.

Por isso, a sua clareza: “Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo.” A justiça de Deus é a vontade de Deus—o seu sonho de justiça, misericórdia, verdade e amor. Isto ecoa a oração do Senhor: “Venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade”, antes de pedirmos o “pão de cada dia”.

As Escrituras convidam-nos a uma reordenação das prioridades. Na primeira leitura, o rei Joás começa bem,

mas perde a fidelidade quando outras vozes substituem a Palavra de Deus. Um coração dividido raramente permanece fiel.

São Paulo também conheceu a luta interior. O seu “espinho na carne” permaneceu, mas ele descobriu que a graça de Deus lhe bastava. Nem todas as ansiedades são removidas, mas podem ser carregadas na confiança.

Assim, o Evangelho reconduz-nos à simplicidade: a vida não é assegurada pela acumulação, mas pela comunhão com Deus. Os pagãos correm atrás dessas coisas, mas os discípulos são chamados a uma liberdade diferente—a liberdade daqueles que sabem que estão nas mãos de Deus.

Certa vez, uma criança perguntou ao seu pai, num campo seco: “Teremos comida suficiente?” Ele respondeu: “Faremos o que for necessário. Mas não caminhamos sozinhos.” Ela segurou uma semente e disse: “Então não terei medo de a plantar.” E juntos semearam, confiando que o amanhã já estava nas mãos de Deus.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Levantemos ao Senhor estes dons de pão e vinho, sinais da nossa vida e do nosso trabalho quotidiano, pedindo que, libertos da ansiedade que se agarra, aprendamos a confiar tudo ao seu Reino de amor.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai as oferendas que colocamos sobre o vosso altar e ensinai-nos, por meio deste sacrifício, a procurar antes de tudo não o que passa, mas as riquezas duradouras do vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Pois, em vosso Filho Jesus Cristo, revelastes um Reino que não se funda na ansiedade nem na posse, mas na confiança, na misericórdia e na liberdade do coração.

Não abandonais os vossos filhos na sua necessidade, mas guiais-nos como o pastor conduz o seu rebanho por caminhos incertos.

Em Cristo, ensinai-nos que a vida não se assegura pelo que acumulamos, mas pelo amor com que somos sustentados.

E, por isso, com todos os anjos e santos, proclamamos a vossa glória, dizendo numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer, com corações já não divididos pelo medo, mas voltados para a vinda do seu Reino:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos, especialmente da ansiedade inquieta que nos faz viver adiantados à vossa graça, e dai ao mundo a paz em nossos dias,

para que, livres do medo da falta ou da incerteza, confiemos no caminho que nos preparais e, como aqueles que permanecem junto do guia, descubramos que o necessário nos é dado no tempo oportuno, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos ensinai a não nos inquietarmos com o amanhã, mas a confiar no Pai que tudo providencia no tempo oportuno.

Não olheis para as nossas preocupações, mas para a nossa fé, e concedei-nos aquela paz que permite ao coração procurar antes de tudo o vosso Reino.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que não nos abandona aos nossos medos, mas nos alimenta com o dom da sua vida, para que aprendamos a confiar no Pai que conhece todas as nossas necessidades.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos o Pão da vida, sinal de que não estamos sozinhos no caminho.

N'Ele, a ansiedade perde a última palavra e a confiança torna-se novamente possível.

Somos enviados não com certezas sobre o amanhã, mas com a certeza da presença de Deus nele.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este sacramento, nós vos pedimos, Senhor, que aprendamos a procurar antes de tudo o vosso Reino e a viver com tal confiança que todas as nossas necessidades sejam moldadas pela vossa providência. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que veste os lírios do campo e alimenta as aves do céu, revesti os vossos corações de confiança e alimentai as vossas vidas com a sua paz; e vos conserve livres da inquietação ansiosa, enquanto procurais primeiro o seu Reino e a sua justiça.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz
e procurai primeiro o Reino de Deus em tudo o que
fizerdes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo que tememos revela em quem confiamos—
e hoje o Senhor convida-nos, com delicadeza, a confiar
mais n'Ele.